

## PREPARANDO A VOLTA DO VELHO RECÔNCAVO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA.

Ivana Silva de Jesus<sup>1</sup>

**RESUMO:** *Nos anos recentes, a discussão acerca do Recôncavo da Bahia vem sendo constantemente ampliada. A criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e a implantação de associações de municípios do Recôncavo são motivos de tal discussão. O objetivo do trabalho é fazer um levantamento e avaliação bibliográfica produzida sobre o Recôncavo, identificando períodos de produção, com suas características temáticas, na perspectiva de dar subsídios a novos estudos sobre a região. O levantamento foi feito em sítios de bibliotecas e livrarias virtuais na internet, e em bibliotecas públicas e privadas de Salvador. Os resultados apontam diferentes fases de produção, por ano, e de interesse temático, associadas à história e geografia da Bahia, dentro do contexto nacional. Até a década de 40 do século passado, predominam estudos históricos, geográficos e antropológicos. Já a década de 50 é uma fase com intensa produção, especialmente em relação ao descobrimento do petróleo e às questões econômicas e sociais relativas a este. Da segunda metade da década de 60 até os primeiros da década de 70, dá-se uma fase produtiva relacionada à criação do Conselho de Desenvolvimento do Recôncavo. Logo após, inicia-se um período de produção incipiente, como consequência da prioridade dada à Região Metropolitana de Salvador, secundarizando o Recôncavo.*

**Palavras-chave:** Bahia; Recôncavo; Bibliografia.

### INTRODUÇÃO

O Recôncavo Baiano é uma das áreas de maior importância histórica, no âmbito econômico, cultural e sócio-espacial no processo de evolução do Estado da Bahia e do Brasil, no período colonial. Fazer um levantamento bibliográfico sobre esta região vem da necessidade de indicar subsídios para novas pesquisas, dada a intensa dificuldade de encontrar de forma sistemática informações sobre a produção já efetivada e sua localização para consulta. Toda a contribuição histórica e geográfica produzida no Recôncavo deixou um legado digno de novos estudos, especialmente pela tentativa de revitalização, com a recente criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e de associações de municípios do Recôncavo.

O fato de escolher o Recôncavo Baiano, além dos motivos acima citados, é incorporar esse levantamento dentro da linha de pesquisa em Geografia Regional, do projeto *A Questão Regional Brasileira: Avaliação e Perspectivas*, que tem como orientador o Professor Sylvio Bandeira de Mello e Silva. O projeto está localizado no Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia, Mestrado em Geografia. O trabalho faz uma revisão e atualização de um estudo anterior com dados até 1996 (SILVA, 1997).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA, bolsista de iniciação científica do CNPq; e-mail: ivanagaya@hotmail.com. Orientador: Prof Sylvio Bandeira de Mello e Silva.

## CONCEITUANDO O TERMO RECÔNCAVO

A palavra Recôncavo pode ter significados e interpretações diversas, levando-se em consideração questões naturais ou culturais. Do ponto de vista etimológico, “*recôncavo é uma cavidade funda; gruta, antro, lapa; a terra circunvizinha duma cidade ou dum porto; enseada; extensa e fértil região da BA; recôncavo baiano*” (FERREIRA, 1986, p. 1463). Percebe-se aqui que o autor tece algumas significações sobre a palavra “recôncavo”, chegando a referenciá-la ao Recôncavo Baiano. Assim, outros recôncavos, como o da Guanabara, não foram citados. Outra definição, valorizando a História, indica que,

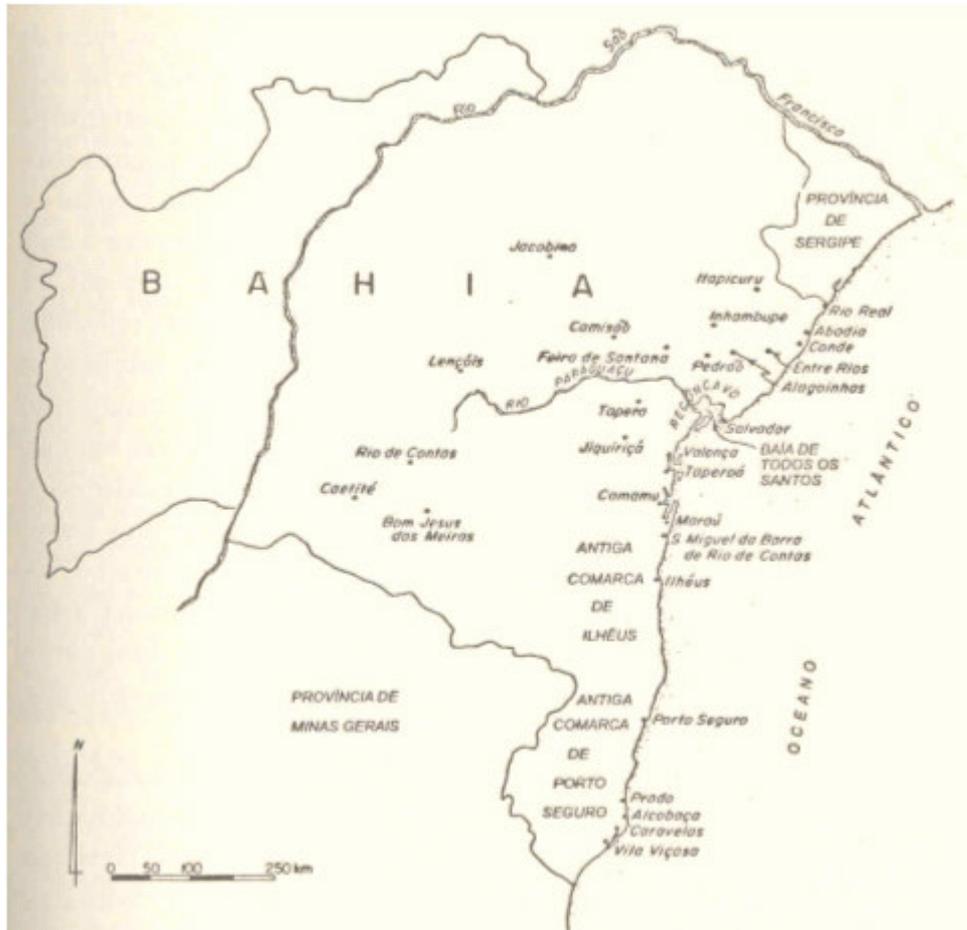
chama-se Recôncavo a região que circunda a Baía de Todos os Santos, formando o grande anfiteatro no qual, há mais de quatrocentos anos, se vem desenvolvendo um dos mais antigos capítulos da colonização do Brasil, que ali teve o seu começo e que exatamente ali tem, hoje, uma das perspectivas mais promissoras do seu futuro (PINTO, 1958, p. 1).

O termo Recôncavo, na época colonial, era muito conhecido, sendo os primeiros registros vinculados à Baía de Todos os Santos, por onde as navegações entravam, referindo-se à sua entrada os seus recôncavos. Numa visão histórica, o “*Recôncavo é considerado, já no século XIV, como orla marítima da Baía de Todos os Santos*” (SIMÕES, 1977, p. 35). Nesse período, a área de Salvador e do Recôncavo já não é considerada uma mesma região.

Geograficamente, a localização do Recôncavo se dá na área a noroeste e oeste (ver figura 1) de Salvador, no interior a partir das margens da Baía de Todos os Santos. Esta se encontra a aproximadamente 13 graus latitude sul, com cerca de 50 quilômetros de lado a lado em seu ponto mais largo, e 750 quilômetros de águas geralmente calmas, com quase cem ilhas em seus limites. No século XVIII, as localidades do Recôncavo eram consideradas vilas, sendo as seguintes (SIMÕES, 1977, p.35):

- 1- Sergipe do Conde (São Francisco do Conde);
- 2- Santo Amaro da Purificação;
- 3- Cachoeira;
- 4- Maragogipe;
- 5- Jaguaripe.

A figura 1 mostra a localização do Recôncavo na província da Bahia no início do século XIX.

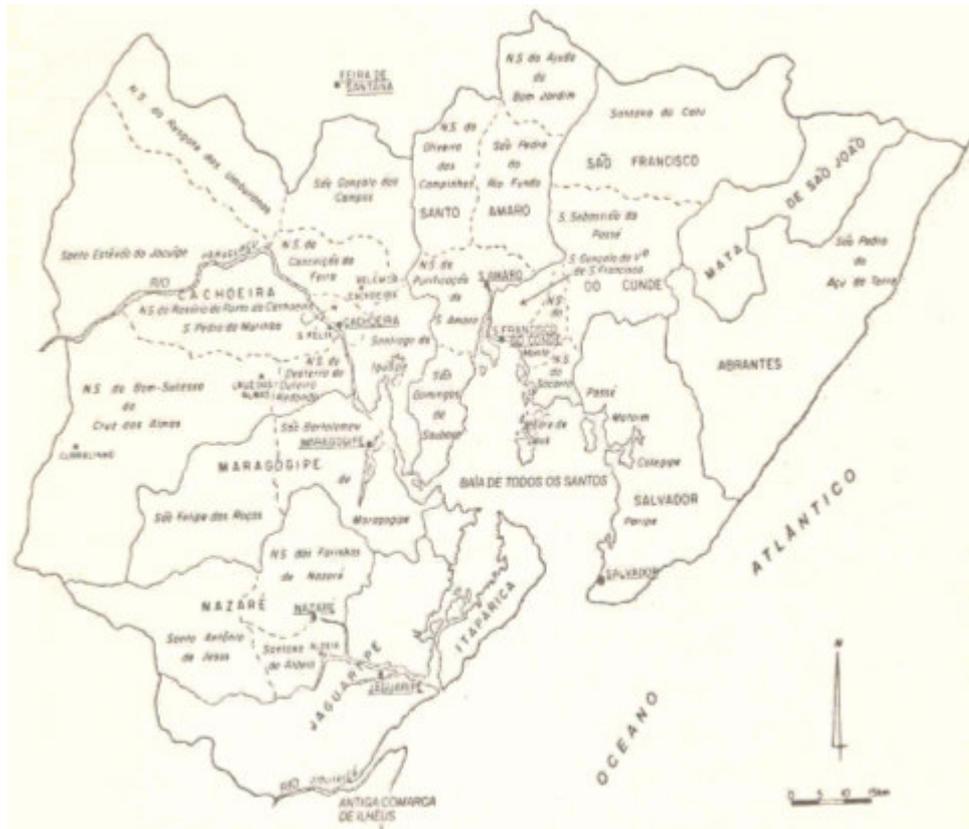


Fonte: BARICKMAN, 2003.

Figura 1. Localização do Recôncavo na província da Bahia do século XIX.

Em meados do século XIX, as vilas subiram para um número de nove, estendendo-se 6 a 10 léguas (cerca de 36 a 60 quilômetros) em todas as direções a partir das margens da baía. Os viajantes navegadores que chegavam a Salvador, em sua maioria, vinham do Recôncavo com suas embarcações. Por isso tendia-se a definir o Recôncavo como praia, ou mesmo um continente (em termos de porção de terra).

Morfologicamente, recôncavo pode ser considerado “*a terra em redor de uma baía – uma baía qualquer*” (BARICKMAN, 2003, p. 36). O Recôncavo histórico é considerado, em meados do século XIX, como a área que está no entorno da Baía de Todos os Santos, onde se penetra pela cidade de Salvador (figura 2).



Fonte: BARICKMAN, 2003.

Figura 2. Municípios e freguesias do Recôncavo em meados do século XIX.

Como unidade, o Recôncavo “*provinha e provém das relações mantidas de longa data entre suas várias porções em vocação e atividades diferentes, Recôncavo canavieiro, Recôncavo fumageiro, Recôncavo mandiogueiro e da cerâmica, sem falar nas zonas pesqueiras beirando mais proximamente o litoral.*” (SANTOS, 1953, p. 4). Em outras partes do trabalho, SANTOS destaca o papel articulador das atividades econômicas do Recôncavo desenvolvido por Salvador, graças ao seu porto e a sua função político-administrativa.

A importância de fazer um levantamento bibliográfico, junto com sua análise sobre a região, vem do fato de ser a primeira ocupada e colonizada da Bahia. Era uma zona grande, rica e fértil, que foi um dos principais centros da cultura da cana-de-açúcar, com os maiores e mais antigos engenhos e do tabaco. Foi aqui um dos períodos de maior duração do regime escravista, sendo iniciado em meados do século XVI.

Outro capítulo da história que dá um caráter muito significativo ao Recôncavo vem de os habitantes das vilas e povoados serem na maioria defensores da Independência. Proprietários ricos logo começaram a organizar batalhões patrióticos de mulatos e negros para lutar contra os portugueses. Em 22 de setembro de 1822, anunciou-se a ruptura definitiva: a Câmara de Cachoeira instalou na cidade um governo paralelo, o Conselho Interino do governo da província da Bahia. A situação se invertia. Agora era o interior que governava, preparando-se para retomar a capital.

Muitos traços da Bahia rural colonial podem ser vistos em cidades como Cachoeira e São Félix, cidades gêmeas, separadas pelo Rio Paraguaçu, um rio atravessado por uma ponte rodoviária, construída em 1885.

Nos anos 50, a área tornou-se o maior centro brasileiro de produção de óleo cru e expressiva exploração de petróleo na chamada Bacia do Recôncavo. Mais recentemente transformou-se num centro agrícola de cultivo de especiarias, como pimenta-do-reino e cravo-da-índia.

## A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para limitar a pesquisa, foram primeiramente indicados passos para a organização do trabalho. Estes estão descritos a seguir:

- 1- as obras devem constar do vocábulo “Recôncavo” no título, ou sub-título, sendo, no caso, referência ao Recôncavo da Bahia, para não confundir com outras regiões;
  - 2- atualização de levantamento já publicado, com títulos até 1996;
  - 3- inserção de novos dados entre 1996 e 2004;
  - 4- pesquisa na rede internet, em sítios de bibliotecas virtuais, editoras, bancos de dados diversos;
  - 5- pesquisa nas bibliotecas da Universidade Federal da Bahia;
  - 6- posteriormente, nas bibliotecas públicas e privadas da cidade do Salvador;
  - 7- organização das referências segundo as normas da ABNT.
- em andamento:
- 1- digitalização final dos dados pesquisados;
  - 2- análise das obras para publicação de um novo texto.

Os sítios da internet acessados, incluindo bibliotecas e livrarias virtuais e bibliotecas visitadas em campo que constam na pesquisa foram os seguintes:

Sítios das seguintes instituições na internet:

- 1- Capes - Banco de teses e Dissertações;
- 2- Livraria Grandes Autores;
- 3- Livraria Siciliano;
- 4- Universidade Federal da Bahia;
- 5- Biblioteca Central – UFBA;
- 6- Biblioteca da Escola de Agronomia – Cruz das Almas – UFBA;
- 7- Biblioteca da Escola de Teatro – UFBA;
- 8- Biblioteca do Centro de Estudos Afro-Orientais – UFBA;
- 9- Biblioteca da Faculdade de Administração – UFBA;
- 10- Biblioteca da Universidade Católica do Salvador – Campus Federação;
- 11- Biblioteca da Universidade Católica do Salvador – Instituto de Música;
- 12- Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia.

Bibliotecas visitadas das seguintes instituições:

- 1- Biblioteca do Instituto de Geociências – UFBA;
- 2- Biblioteca Central do Estado da Bahia;
- 3- Biblioteca do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia;
- 4- Biblioteca do Centro de Recursos Humanos – UFBA;
- 5- Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis – UFBA;
- 6- Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – UFBA;
- 7- Biblioteca do Instituto de Química – UFBA;
- 8- Biblioteca do Núcleo Sertão – Centro de Estudos Baianos – UFBA;
- 9- Biblioteca Frederico Edelweiss – Centro de Estudos Baianos – UFBA;
- 10- Biblioteca da Escola Politécnica – UFBA;
- 11- Biblioteca da Faculdade de Arquitetura – UFBA;

- 12- Biblioteca da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador – CONDER;
- 13- Biblioteca da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI;
- 14- Biblioteca Particular do Professor Sylvio Bandeira de Mello e Silva;
- 15- Biblioteca da Universidade Católica do Salvador – Centro de e Pesquisa e Extensão – CEPEX.

O tema Recôncavo foi escolhido por representar uma relevância em termos de significação histórica, onde o entendimento dos processos que levaram sua ascensão e decadência deve ser observado no tocante à organização espacial do Estado da Bahia. A produção do espaço nesta região deve ser analisada, por ter deixado um legado fundamental para o entendimento das velhas formas e sua influência no momento atual da história do Estado baiano e até mesmo do País. Este levantamento serve para, entre os motivos aqui já citados, ajudar a fomentar mais pesquisas sobre a área, estimulando aqueles que têm interesse nas temáticas do Recôncavo da Bahia.

No total da pesquisa, foram incorporadas vinte e sete instituições (ver tabela 1), entre sítios da internet e as visitadas em campo. Para tornar o trabalho mais continuado, as etapas do campo foram de acordo com a proximidade das bibliotecas iniciando na internet e depois indo a campo. Muitas não constavam de banco de dados digital, o que dificultou a pesquisa, pelo fato de, na maioria dos locais pesquisados, a fonte ser analógica, ou seja, arquivos impressos, ou escritos à mão.

Tabela 1. Quantidade de obras por instituição pesquisada.

<b>Instituição</b>	<b>N.º de obras</b>
CAPES - Banco de Teses e Dissertações	28
Livraria Grandes Autores	4
Livraria Siciliano	2
Biblioteca do Instituto de Geociências - UFBA	45
Biblioteca Central – UFBA	31
Biblioteca da Escola de Agronomia – Cruz das Almas - UFBA	14
Biblioteca da Faculdade de Teatro – UFBA	2
Biblioteca do Centro de Estudos Afro-Orientais – UFBA	7
Biblioteca da Faculdade de Administração – UFBA	2
Biblioteca Central do Estado da Bahia	25
Biblioteca do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia	19
Biblioteca do Centro de Recursos Humanos - UFBA	49
Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis - UFBA	9
Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – UFBA	20
Biblioteca do Instituto de Química - UFBA	5
Biblioteca do Núcleo Sertão – Centro de Estudos Baianos – UFBA	7
Biblioteca Frederico Edelweiss – Centro de Estudos Baianos – UFBA	7
Biblioteca da Escola Politécnica – UFBA	2
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura - UFBA	5
Biblioteca da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador – CONDER	43
Biblioteca da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI	74
Biblioteca Particular do Professor Sylvio Bandeira	15
Biblioteca da Universidade Católica do Salvador – Campus Federação	3
Biblioteca da Universidade Católica do Salvador – Instituto de Música	1

<b>Instituição</b>	<b>(conclusão)</b> <b>N.º de obras</b>
Biblioteca da Universidade Católica do Salvador – Centro de Pesquisa e Extensão – CEPEX	1
Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia	4

Elaboração: Autora, 2005.

A quantidade de obras de cada instituição é independente da sua repetição, ou seja, os títulos são diferentes, mas, de um instituição para outra, podem ser encontrados os mesmos títulos. Entre a classificação das obras foram escolhidas monografias, dissertações, teses, livros, cadernos, Atlas, projetos, isentando artigos, pois entende-se que as dificuldades seriam ainda maiores, exigindo mais tempo e recurso. A bibliografia é apresentada em ordem alfabética, segundo as instituições pesquisadas.

Existem muitas limitações no levantamento, pois a maioria das bibliotecas não é informatizada, não disponibilizando dados em rede. Dada a importância da região, percebe-se que deveria constar um número de obras ainda maior. No levantamento anterior (até 1996), o maior período de publicações é entre os anos de 1967 e 1974, em favor da criação do Conselho de Desenvolvimento Regional do Recôncavo, hoje, Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador, a CONDER. Encontra-se em andamento a elaboração de um gráfico com novos dados sobre a pesquisa, caracterizando a fase mais recente.

## CONCLUSÃO

O trabalho realizado aponta que não existe um número de obras significativo sobre o Recôncavo, dada a importância histórica da região. A produção do espaço ali indica uma trajetória da sociedade baiana em seus primórdios e a influência que esses processos exerceram no Estado. O Recôncavo viveu seu momento de ascensão e decadência, principalmente com a produção de cana-de-açúcar e depois com o petróleo e seus desdobramentos. Agora espera-se uma revitalização da área com a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e a atuação das associações de municípios.

Deve-se melhorar as condições do acervo das bibliotecas de Salvador, em relação aos aspectos de atualização dos fichários analógicos, pois, existem casos de obras que constam nas prateleiras das bibliotecas, mas não estão catalogadas. Restauração das obras mais antigas, que se encontram em estado de deterioração pelo tempo e má conservação, com necessidade de melhor alojamento. Aquisição de novas obras para os acervos, que se encontram defasados, com títulos bastante antigos. Talvez o mais importante: digitalização dos dados contidos nos fichários analógicos, para evitar perdas e facilitar a pesquisa dos leitores.

Mesmo com todas as dificuldades citadas, os objetivos do trabalho foram de certa forma alcançados, pois houve inserção de bibliografia, em relação ao primeiro levantamento feito até 1996. Também novas instituições foram pesquisadas, e o auxílio da internet facilitou algumas etapas do trabalho. Espera-se inserção de novos dados, para enriquecimento da pesquisa e que, posteriormente, poder publicá-la para servir de instrumento aos estudiosos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. de B. *Os engenhos centrais e a produção açucareira no Recôncavo Baiano*. Salvador: FIEB, 2002.

BARICKMAN, B. J. *Um Contraponto Baiano: Açúcar, Fumo, Mandioca e Escravidão no Recôncavo 1780-1860*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

PINTO, L. A. C. *Recôncavo: laboratório de uma experiência humana*. Rio de Janeiro: Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais – UNESCO, 1958.

SANTOS, M. *A Rede Urbana do Recôncavo*. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1959.

SILVA, S. B. M. e. *Levantamento Bibliográfico sobre o Recôncavo Baiano*. Salvador: Mestrado em Geografia da UFBA, 1997.

SIMÕES, L. *As Estradas de Ferro do Recôncavo*. 1977. 162 p., il. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1977.